

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM ENSINO DE
CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

A PRÁTICA DOCENTE NAS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO
BÁSICA E SUAS INTERFACES COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.

CERES - GO
2022

DANIELA GONÇALVES CIPRIANO

A PRÁTICA DOCENTE NAS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS
INTERFACES COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.

Artigo apresentado ao Curso de Especialização *Lato Sensu* em Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática, ministrado pelo IF Goiano - *Campus* Ceres, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática sob orientação do professor Dr. José Carlos Moreira de Souza.

CERES – GO

2022

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

C" Cipriano, Daniela Gonçalves
"A prática docente nas séries iniciais da educação básica e suas interfaces com a Educação Ambiental: um estudo bibliográfico / Daniela Gonçalves Cipriano; orientador José Carlos Moreira de Souza. -- Ceres, 2022.
24 p.

Monografia (Pós-graduação Lato Sensu em em "A prática docente nas séries iniciais da educação básica e suas interfaces com a Educação Ambiental: um estudo bibliográfico) -- Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, 2022.

1. . I. de Souza, José Carlos Moreira , orient.
II. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: | _____ |

Nome Completo do Autor: **Daniela Gonçalves Cipriano**

Matrícula: **2020103301160126**

Título do Trabalho: **“A prática docente nas séries iniciais da educação básica e suas interfaces com a Educação Ambiental: um estudo bibliográfico”**

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: ___/___/___

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

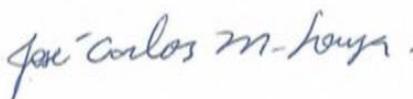
- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres - Goiás, 26/08/2022.



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 105/2022 - GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, em sessão pública realizada através do Google Meet (<https://meet.google.com/irr-kztb-woe>), com início as 14h foi apresentado o trabalho intitulado: **“A prática docente nas séries iniciais da educação básica e suas interfaces com a Educação Ambiental: um estudo bibliográfico”** pela candidata **Daniela Gonçalves Cipriano**, interessada no título de especialista. Após exposição de cerca de vinte minutos, foi arguido/a oralmente pelos membros da Banca Examinadora: Presidente/ Orientador: Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza; Membro 1: Profa. Ma. Lucianne Oliveira Monteiro Andrade, e Membro 2: Profa. Ma. Renata Rolins da Silva Oliveira, tendo obtido como resultado:

() NÃO APROVADO

(x) APROVADO, com nota 80,0 (oitenta) devendo entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.

Na forma regulamentar foi lavrada a presente ata que é abaixo assinada pelos membros da Banca Examinadora, na ordem acima determinada, e pelo/a candidato/a:

Ceres, 29 de junho de 2022.

Documento assinado eletronicamente por:

- Daniela Gonçalves Cipriano, 2020103301160126 - Discente, em 30/06/2022 20:39:46.
- Renata Rolins da Silva Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/06/2022 09:13:16.
- Lucianne Oliveira Monteiro Andrade, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 29/06/2022 20:38:50.
- Jose Carlos Moreira de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 29/06/2022 15:21:33.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/06/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 403518
Código de Autenticação: c288226a2e



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, None, None, CERES / GO, CEP 76300-000

(62) 3307-7100

RESUMO

A prática docente tem sido alvo de muitos estudos. A grande maioria das pesquisas procura investigar o referencial teórico subjacente ao trabalho do professor. Neste sentido, o presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica embasada em diversos autores que versam sobre a prática docente nas séries iniciais da educação básica e as suas conexões com estudos e pesquisas relacionados à Educação Ambiental, de modo que busca identificar as principais pesquisas produzidas na área da Educação Ambiental. Por meio das análises apresentadas tem-se o objetivo de contribuir para o debate sobre as pesquisas em Educação Ambiental, caracterizadas por uma pluralidade e diversidade de propostas teórico-metodológicas. Os referenciais analisados abordam a prática docente exercida nas séries iniciais da educação básica, buscando o conhecimento do elemento que faz essa ligação entre a prática e a teoria do ensino da Educação Ambiental, com apresentação das ideias de autores como Vladimir P. de Freitas, Pedro Jacobi, Djanine F.S. Santos, os quais relatam que a Educação Ambiental na escola é primordial para conhecimento e socialização das crianças. O estudo utiliza uma abordagem de metodologia qualitativa e para a coleta de dados pauta-se no tipo bibliográfico, que possibilita a construção da fundamentação teórica permeando sobre os conceitos de Educação, bem como as interfaces com aspectos relacionados à Educação Ambiental, considerando a importância e a relevância da temática nos dias atuais. A Educação Ambiental nas series iniciais da educação básica desperta na criança a consciência de preservação e de cidadania. A criança passa a entender, desde cedo, que precisa cuidar, preservar e que o futuro depende do equilíbrio entre homem e natureza e do uso racional dos recursos naturais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ambiental. Escola. Prática. Interfaces.

ABSTRACT

Teaching practice has been the object of many studies. The vast majority of research seeks to investigate the theoretical reference subjacent the teacher's work. In this way, the present study is a bibliographical research based on several authors that deal with the teaching practice in the initial series of basic education and its connections with studies and research related to Environmental Education, so that it seeks to identify the main researches produced in the area of environmental education. Through the analyzes presented, the objective is to contribute to the debate on research in environmental education, characterized by a plurality and diversity of theoretical-methodological proposals. The analyzed references approach the teaching practice exercised in the initial series of basic education, seeking the knowledge of the element that makes this connection between the practice and the theory of the teaching of environmental education, with the presentation of the ideas of authors such as Vladimir P. de Freitas, Pedro Jacobi, Djanine F.S. Santos, who report that Environmental Education at school is essential for children's knowledge and socialization. The study uses a qualitative methodology approach and for data collection it is based on the bibliographic type, which enables the construction of the theoretical foundation permeating the concepts of Education, as well as the interfaces with aspects related to Environmental Education, considering the importance and the relevance of the theme today. Environmental Education in the initial series of basic education awakens in the child the awareness of preservation and citizenship. The child starts to understand, from an early age, that he needs to take care, preserve and that the future depends on the balance between man and nature and the rational use of natural resources.

KEYWORDS: Education. Environmental. School. Practice. Interfaces.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica embasada em diversos autores que versam sobre a prática docente nas séries iniciais da educação básica e as suas conexões com estudos com pesquisas relacionados à Educação Ambiental, de modo que busca identificar as principais pesquisas produzidas na área da Educação Ambiental, tendo em vista que os problemas ambientais vivenciados na atualidade, em grande medida, surgiram por conta da deficiência de informação/conteúdos difundidos ao longo da história ou mesmo da sua ausência. De acordo com Medeiros *et al.* (2011) a Educação Ambiental é uma metodologia na qual o aluno começa a adquirir conhecimentos sobre as questões ambientais, e desta forma ele começa a ver o meio ambiente de uma outra forma, e assim se preocupa com a conservação ambiental, sendo que as questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade.

Para Santos (1995) a chamada crise ambiental que vivemos hoje deve provocar uma revisão da teoria e prática de várias disciplinas porque requer uma análise abrangente, holística, de pessoas com diferentes perspectivas e empregos, de acordo com as realidades atuais, através de legítimo trabalho interdisciplinar para dar um passo certo no mundo.

Para Effting (2007):

A escola dentro da Educação Ambiental deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar criticamente os princípios que tem levado à destruição inconstante dos recursos naturais e de várias espécies. Tendo a clareza que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de maneira racional, evitando o desperdício e considerando a reciclagem como processo vital. Que as demais espécies que existem no planeta merecem nosso respeito. Além disso, a manutenção da biodiversidade é fundamental para a nossa sobrevivência. E, principalmente, que é necessário planejar o uso e ocupação do solo nas áreas urbanas e rurais, considerando que é necessário ter condições dignas de moradia, trabalho, transporte e lazer, áreas destinadas à produção de alimentos e proteção dos recursos naturais (p. 24).

Desta forma se faz necessário que a Educação Ambiental esteja presente na escola nos anos iniciais do ensino fundamental para que as crianças tenham consciência sobre o assunto desde o início da vida escolar. Santos (2018) relata que a Educação Ambiental no ambiente escolar é essencial para que as crianças adquiram conhecimento e se socializem.

Paulo Freire (2011) relata que a Educação é algo permanente, de carácter contínuo; o saber não é absoluto e deve acontecer na forma de superação; devemos sempre estar nos educando. O conhecimento é adquirido a partir de informações e experiências repassadas.

Sendo a educação um processo contínuo, que deve estar presente em todos os percursos da vida do ser humano, torna-se a escola elemento fundamental na formação social do sujeito, pois é ela quem dá o embasamento teórico para a prática. Nesse sentido Parreira (2019) acrescenta:

A escola é o espaço social onde o aluno dará encadeamento ao seu crescimento social, representando um modelo daquilo que a sociedade deseja e acata, pois, os comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo a formação de cidadãos responsáveis (p. 19).

Parreira (2019) preocupa-se com comportamentos ambientais corretos. Se as crianças têm conhecimentos de práticas corretas de como lidar com as questões ambientais, no futuro serão indivíduos conscientes, por isso cada professor, dentro de sua disciplina, deve adaptar conteúdos pra trabalhar a questão do tema Educação Ambiental.

A contribuição teórica de Parreira (2019) aponta na mesma direção da análise de Santos (2018) que explica como a Educação Ambiental pode ter papel relevante no processo de socialização de conhecimentos, práticas e valores:

A Educação Ambiental educa o ser humano para que ele assuma um papel de liderança na biosfera, tornando o um ser compreensivo, independente e molda o senso crítico em relação ao aumento da produtividade ao evita desperdícios e os danos que por séculos foram causados a natureza a cultura de conservação do meio ambiente é inserida nas escolas por meio de projetos de ensino integrados, que acabam por incentivar os estudantes a construir uma visão da sociedade ambiental correta e assim reforçar o papel do cidadão em relação ao desenvolvimento sustentável (p. 01).

Nota-se que os problemas ambientais vêm de hábitos errados contraídos ao longo dos tempos. Assim a Educação Ambiental deve ter o intuito de criar uma visão ambiental correta, reforçando o papel de cidadãos conscientes. As práticas de ensino da Educação Ambiental têm sido eficazes? Estão proporcionando obtenção de conhecimentos e habilidades capazes de levar a mudanças de atitudes nos educandos e educadores dos anos iniciais do ensino fundamental?

Feito esse preâmbulo, indica-se que o objetivo desta pesquisa, de cunho bibliográfico, pode ser apreendido na tarefa de analisar a relevância prática de ensino da Educação Ambiental nas escolas nos anos iniciais do ensino fundamental. Tem-se como objetivos específicos: 1) identificar a importância da Educação Ambiental nas séries iniciais da educação básica; 2) demonstrar conceitos e abordagem sobre a Educação Ambiental como tema transversal e seu surgimento no contexto educacional; 3) especificar como a Educação

Ambiental está inserida na Legislação Educacional Brasileira; 4) descrever o cenário e os desafios da prática docente nas séries iniciais da educação básica e suas interfaces com a Educação Ambiental.

O trabalho realizado no âmbito de um curso de formação de professores se justifica pela necessidade de conhecer de que forma vem sendo discutida e implementada a Educação Ambiental a partir das produções teóricas elaboradas a esse respeito, de acordo com Pinto (2012, p. 06): “No Brasil, a Educação Ambiental não apresenta objetivos e metodologias de ação estabelecidas nem nas escolas e nem nas universidades. Os problemas ambientais são debatidos em várias áreas ligadas à comunicação e à educação”.

Considerando-se que a ação humana produz impacto no meio ambiente, apenas através de ações educativas voltadas para a conscientização do sujeito será possível garantir desenvolvimento com sustentabilidade. Nesse sentido Jacobi (2003) defende a importância da Educação Ambiental::

A problemática da sustentabilidade assume neste novo século um papel central na reflexão sobre as dimensões do desenvolvimento e das alternativas que se configuram. O quadro socioambiental que caracteriza as sociedades contemporâneas revela que o impacto dos humanos sobre o meio ambiente tem tido conseqüências cada vez mais complexas, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, pois a necessidade de se introduzir a Educação Ambiental nos diversos graus de ensino é de fundamental importância, pois, ela sensibiliza e forma futuros cidadão (p. 193).

O impacto no meio ambiente se caracteriza pelos problemas gerados pelo homem, desta forma se vê a relevância da introdução da Educação Ambiental no ensino fundamental. A importância de tal abordagem na educação básica, especialmente, pode ser vislumbrada no estudo das interfaces do ensino da Educação Ambiental nas séries da educação básica. Notável ainda que no curso de formação de professores, em que se insere a presente discussão, veio agregar as reflexões da importância da prática pedagógica do conhecimento *in loco*, bem como a socialização do conhecimento e a potencialização de estudos e pesquisas correlacionados. Na prática pedagógica dos atores sociais envolvidos pode-se inferir que contribuiu com o aprofundamento das questões epistemológicas e/ou empíricas, se considerarmos a importância de investigações sobre esse tema e a adequada compreensão das teorias/teses/discussões com esse recorte e suas implicações.

2. METODOLOGIA

Para a coleta de dados e análise dos resultados, nesta pesquisa de caráter bibliográfico, realizou-se uma espécie de “estado da arte” que, de acordo com Ferreira (2002, p. 258): “[...] parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento [...] e em que condições têm sido produzidas certas publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários”. Busca-se realizar um estudo nos contornos de Estado da Arte, que para Minusi *et al.* (2018):

O Estado da Arte é relativo a um assunto deve ter uma visão do todo e pode ser montada por meio de um esquema geral contendo os tópicos mais importantes, pois as fontes são muito amplas e podem trazer ideias de pouco valor ou fazer com que o trabalho perca o foco e sentido (p. 11).

No mesmo artigo Minusi *et al.* (2018) compreendem que o percurso teórico-metodológico desejável ao desenvolver o tema de um trabalho científico deve passar pelo Levantamento Bibliográfico e pela Pesquisa Bibliográfica, os quais proporcionam fontes para o fundamento teórico sobre o assunto. Para o autor, um levantamento bibliográfico “consiste em etapa prévia de qualquer classe de pesquisa científica.” Seguindo o raciocínio após o levantamento bibliográfico vem a Pesquisa Bibliográfica que se dá pela investigação das fontes pesquisadas.

Nesse trabalho o tema a ser tratado vem da temática da prática docente nas séries iniciais da educação básica e suas interfaces com a Educação Ambiental, por meio de levantamento de trabalhos acadêmicos com a utilização dos termos da pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. Trata-se de um levantamento realizado com o seguinte recorte temporal para o estudo: 2003 a 2021. Alguns trabalhos foram fichados com o objetivo de escolher aqueles que mais se identificam com esta proposta de estudo, os quais serão analisados no decorrer da pesquisa.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 155), “A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Para entender melhor sobre a pesquisa bibliográfica e toda a sua abrangência, buscase, mais uma vez, a opinião de Lakatos e Marconi (2012) traz uma abordagem bem completa e explicativa a seguir:

A pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (p. 71).

Desta forma, foi definido o tema e em seguida um levantamento bibliográfico foi realizado através de pesquisas na plataforma do *Google Acadêmico*, com as palavras-chave: “Educação Ambiental nas séries iniciais”. Além das pesquisas foram analisados os seguintes livros: I) A Dimensão Ambiental: diálogos entre Educação, Saúde e Meio Ambiente; II) Educação e Mudança, de Paulo Freire; III) Trabalho e Formação Docente na Educação Profissional, de Dante Henrique Moura; IV) Fundamentos de Metodologia Científica, de Eva M. M. Lakatos; e V) A Questão do meio ambiente: desafios de uma perspectiva transdisciplinar, de Milton Santos. Também foram consultados os seguintes documentos legais, a saber: VI) A Constituição Federal do Brasil; VII) A PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental e VIII) Os PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais.

Da consulta à plataforma *Google Acadêmico* foram indicados 30 documentos relacionados ao tema, tendo sido descartados 07 e aproveitados/analizados os 23 listados a seguir: 1) Educação Ambiental nas séries iniciais; 2) Base Nacional Comum Curricular; 3) A prática dialógica argumentativa nas aulas de educação socioambiental; 4) Educação Ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios; 5) Interfaces entre Educação Ambiental crítica e ensino de Ciências; 6) O desafio da Educação Ambiental no contexto escolar; 7) As pesquisas denominadas: “Estado Da Arte”; 8) Educação Ambiental: saberes necessários a práxis educativa docente de uma escola amazônica amapaense; 9) Educação Ambiental na Educação Profissional e Tecnológica: visão dos gestores; 10) Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade; 11) Educação Ambiental: desafios e possibilidades no ensino fundamental I nas escolas públicas; 12) A Importância da Educação Ambiental na escola nas séries iniciais; 13) A importância da Educação Ambiental no ambiente escolar; 14) Considerações sobre Estado da Arte, levantamento bibliográfico e pesquisa bibliográfica: relações e limites; 15) Educação Ambiental e práticas pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental: enfoques e propostas nos últimos dez anos; 16) Nosso mundo sustentável; 17) Práticas pedagógicas em Educação Ambiental na educação básica: dificuldades e potencialidades da inserção da temática nas escolas; 18) Breve resgate histórico da Educação Ambiental no Brasil e no mundo; 19) A importância da Educação

Ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas de Guamaré/RN; 20) Projetos de Educação Ambiental nas redes de ensino estadual e municipal na cidade de Macapá/AP; 21) A Educação Ambiental no contexto escolar como prática participativa; 22) A Educação Ambiental e o Ensino de Ciências nos Anos Iniciais: contribuições para a formação cidadã; e 23) Educação Ambiental na Escola: um estudo da percepção e práticas docentes. Para melhor identificação os artigos estão descritos em uma tabela com autores e respectivos anos.

Nº	Título	Autor	Ano
01	Educação Ambiental nas séries iniciais	Angélica Rita de Araujo	2016
02	Base Nacional Comum Curricular	Brasil	2018
03	A prática dialógica argumentativa nas aulas de educação socioambiental	Renata Alves de Brito Gilvaneide. Ferreira de Oliveira	2015
04	Educação Ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios	Tania Regina Effting	2007
05	Interfaces entre Educação Ambiental crítica e ensino de Ciências	Maira Rocha Figueira; Sandra Escovedo Selles; Jacqueline Girão Soares de Lima	2017
06	O desafio da Educação Ambiental no contexto escolar	Rose Fenner	2015
07	As pesquisas denominadas: “Estado Da Arte”	Norma Sandra de Almeida Ferreira	2002
08	Educação Ambiental: saberes necessários a práxis educativa docente de uma escola amazônica amapaense	Raimunda Kelly Silva Gomes; Luiza Nakayama	2017
09	Educação Ambiental na Educação Profissional e Tecnológica: visão dos gestores	Reinaldo Gregoldo; José Carlos Moreira Souza; Cícero Batista dos Santos Lima; Cinthia Maria Felício.	2020
10	Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade	Pedro Jacobi	2003
11	Educação Ambiental: desafios e possibilidades no ensino fundamental I nas escolas públicas	Ailton Cavalcante Machado; Augusto Fachin Terán	2018
12	A Importância da Educação Ambiental na escola nas séries iniciais	Aurélia Barbosa de Medeiros; Maria José da Silva Lemes Mendonça; Gláucia Lourenço de Sousa; Itamar Pereira de Oliveira	2011
13	A importância da Educação Ambiental no	Lucelia Granja Mello	2017

	ambiente escolar		
14	Considerações sobre Estado da Arte, levantamento bibliográfico e pesquisa bibliográfica: relações e limites	Sandro Gindri Minusi; Augusto Albuquerque Moura; Mateus Lovato Jardim; Marcele Homrich Ravasio	2018
15	Educação Ambiental e práticas pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental: enfoques e propostas nos últimos dez anos	Janine Nery Pinto Parreira	2009
16	Nosso mundo sustentável	Tiago da Silva Pinto	2012
17	Práticas pedagógicas em Educação Ambiental na educação básica: dificuldades e potencialidades da inserção da temática nas escolas	Fernanda Shono da Silva Lopes Rezende; Umeri Carlos Bampi	2017
18	Breve resgate histórico da Educação Ambiental no Brasil e no mundo	Bianca Rufino; Cristina Crispim	2015
19	A importância da Educação Ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas de Guamaré/RN	Djanine Flávia Souza Santos	2018
20	Projetos de Educação Ambiental nas redes de ensino estadual e municipal na cidade de Macapá/AP	Raullyan Borja Silva; Rosângela de Souza Pimentel Silva; Patrick de Castro Cantuaria; João da Luz Freitas; Raimundo Nonato Picanço Souto; Maryele Ferreira Cantuaria	2015
21	A Educação Ambiental no contexto escolar como prática participativa	Debora Cinosi Silva	2010
22	A Educação Ambiental e o Ensino de Ciências nos Anos Iniciais: contribuições para a formação cidadã	Dieison Prestes da Silveira; Joselia Cristina Siqueira da Silva; Leonir Lorenzetti	2021
23	Educação Ambiental na Escola: um estudo da percepção e práticas docentes	Fabiane Turella Pedrozo Tomassini	2021

Todos os 22 documentos estão relacionados ao assunto da prática docente nas séries iniciais da educação básica e suas interfaces na Educação Ambiental, foram analisados e aproveitados no estudo e estão devidamente descritos na bibliografia.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica a qual aborda o tema: “A prática docente nas séries iniciais da educação básica e suas interfaces com a Educação Ambiental”, e tem como objetivo primordial apresentar esclarecimentos e uma discussão sobre o tema que, segundo Gregoldo *et al.* (2020, p. 62) “A Educação Ambiental é tema de relevada importância à formação humana, pois abarca consigo direcionamentos orientados a promover no indivíduo a reflexão acerca de suas ações e dos outros”.

Com intuito de identificar a relevância da pesquisa, o objetivo e o interesse de outros pesquisadores, assim foram selecionadas as obras de Medeiros *et al.* (2011) que trabalha as práticas ambientais voltadas pela qualidade de vida; Rufino e Crispim (2015) que aborda a intensificação dos estudos sobre a Educação Ambiental; Silva (2010) que trabalha o ato de cidadania com o estudo da Educação Ambiental; Jacobi (2003) que trata do desafio da Educação Ambiental e das suas interfaces, com sequência de outros autores.

Nos últimos tempos a questão ambiental vem tendo mais visibilidade e, de acordo com Rufino e Crispim (2015), o impulso da Educação Ambiental só aconteceu no aspecto legal no ano de 1994. Assim a preocupação com as questões ambientais vem se intensificando nas últimas décadas, de acordo com Santos (2018):

A maioria dos problemas ligados a questão ambiental vividos pela sociedade surgiu da ausência de informações e de senso crítico da sociedade em um todo. A educação ambiental educa o ser humano para que ele assuma um papel de direção na biosfera, tornando o um ser compreensivo, independente e molda o senso crítico em relação ao aumento da produtividade ao evita desperdícios e os danos que por séculos foram causados a natureza a cultura de conservação do meio ambiente é inserida nas escolas por meio de projetos de ensino integrados, que acabam por incentiva os estudantes a construir uma visão da sociedade ambiental correta e assim reforçar o papel do cidadão em relação ao desenvolvimento sustentável (p. 01).

Para Medeiros *et al.* (2011, p. 09) “a Educação Ambiental é um conjunto de práticas e conceitos voltados para a busca da qualidade de vida, com o objetivo de criar diretrizes para auto-sustentabilidade da região”. Outra reflexão trazida por Mello (2017, p. 02), concebe a Educação Ambiental como “[...] um ramo da educação cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o meio ambiente a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos”.

Em concordância, Silva (2010) traz em seus registros que o uso do termo Educação Ambiental foi discutido em Paris no ano de 1948, ocasião em que foram discutidas ideias

sobre a necessidade de termos um encontro da *União Internacional para a conservação e preservação da natureza*. Também encontramos registros nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 que reforçaram esse tema como uma questão transversal.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais Brasil (1997) descrevem que:

O Brasil, além de ser um dos maiores países do mundo em extensão, possui inúmeros recursos naturais de fundamental importância para todo o planeta: desde ecossistemas importantes como as suas florestas tropicais, o pantanal, o cerrado, os mangues e restingas, até uma grande parte da água doce disponível para o consumo humano. Dono de uma das maiores biodiversidades do mundo, tem ainda uma riqueza cultural vinda da interação entre os diversos grupos étnicos — americanos, africanos, europeus, asiáticos — o que traz contribuições para toda a comunidade. Parte desse patrimônio cultural consiste no conhecimento importantíssimo, mas ainda pouco divulgado, dos ecossistemas locais: seu funcionamento, sua dinâmica e seus recursos (p. 22).

Há uma preocupação evidente de que as crianças se tornem jovens e adultos conscientes que venham a agir com responsabilidade, proporcionando mudanças de comportamentos e atitudes que valorizem todas as riquezas naturais. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) destaca:

Com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (p. 9).

Para Santos (2018) a Educação Ambiental nos dias atuais nas escolas é essencial para a informação, aprendizado e socialização das crianças, sendo importante que trabalhem com questões ambientais de forma dinâmica e efetiva, visando que as novas gerações tenham mais responsabilidade social.

A Educação Ambiental de acordo com a sua importância e as necessidades de ser efetiva Mello (2017) relata que:

O tema deve ser incluído em situações do dia a dia dos alunos, correlacionando o tema ao meio em que vivem, debatendo e trazendo reflexões que visam a estimular o raciocínio e a visão crítica, para que possam disseminar o aprendizado em casa, na escola e na própria vizinhança, para que mais pessoas conheçam a importância das questões ambientais e sustentabilidade (p. 03).

A Educação Ambiental no Brasil passa a ser obrigatória nas escolas a partir da publicação da Constituição Federal de 1988, a qual destaca em seu artigo 225, inciso VI, que “a Educação Ambiental deverá ser promovida em todos os níveis de ensino” com o desígnio

de conscientizar os cidadãos para a preservação e conservação do meio ambiente (BRASIL, 1988, p. 64).

Necessário rever como se dão as práticas na atualidade e determinar como a escola deve trabalhar o conteúdo da Educação Ambiental que de acordo com Santos (2018):

A Educação Ambiental surge com uma função social, na qual a escola tem um papel determinante, pois a escola é um local de relações sociais, onde são estabelecidas ações coletivas. Pode-se inferir que caráter democrático desta instituição tem duas faces diferentes neste campo, a da reprodução e a da participação social (p. 20).

Santos (2018) destaca em sua fala a importância da Educação Ambiental, bem como sua contribuição e referência na função social, determinando a necessidade da conscientização e os valores em relação ao meio ambiente. E nos anos iniciais, quando a criança cria sua personalidade e desenvolve seus valores (BRASIL,1999) a Lei nº 9.795/99, de 27 de abril de 1999, destaca a importância dos valores sociais e as ações das instituições em todas as esferas. A Lei relata em seus art. 1º, 2º e 7º:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Art. 7º: A Política Nacional de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não-governamentais com atuação em educação ambiental.

Fenner (2015) relata que a Educação Ambiental deve ser abordada de forma interdisciplinar de acordo com a Lei, mencionando os problemas ambientais, interagindo com a comunidade escolar e assim com compromisso de formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades ambientais. Desta forma se faz necessário uma estrutura pedagógica que refira diretamente à Educação Ambiental que de acordo com Santos (2018):

A Educação Ambiental se insere como uma prática educativa- pedagógica de Gestão escolar, buscando uma estrutura de referência à conscientização ambiental, em seu propósito político, para uma transformação social. A Gestão escolar se responsabiliza por transformar metas e objetivos educacionais em ações, através de um processo político administrativo contextualizado, onde o sentido social da educação é orientado, organizado e colocado em prática (p. 24).

Segundo a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, em seu Art. 10º, “A Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”. A Educação Ambiental, conforme descrita pela Lei acima, deve ser contínua e deve ser desenvolvida em todos níveis escolares, devido a importância e relevância do tema. Santos (2018) contribui com reflexões, caracterizadas por metas e objetivos que a gestão deve seguir.

A atuação da Educação Ambiental está diretamente relacionada com a cidadania, como formação e exercício desta, proporcionando ao aluno, um novo modo de pensar a relação do homem com o meio ambiente. Esta proposta educativa para a cidadania é um processo de aprendizagem permanente, que valoriza o conhecimento prévio do educando, em suas diferentes formas, e, favorece o desenvolvimento do cidadão com consciência local e global. Pois, a cidadania é construída na relação com o outro, havendo igualdade, quanto aos direitos e deveres, e, diferença, quanto ao contexto sociocultural e ambiental – particular do aluno. Este propósito cidadão da questão ambiental, como dimensão escolar, ainda descortina o sentido democrático da cidadania, na medida em que oferece estruturas referenciais de conhecimento para o pensamento crítico do discente, frente às suas escolhas socioambientais (p. 27).

Mas para Silva *et al.* (2015) há uma necessidade de se questionar a veracidade e vigor dos projetos desenvolvidos pelas escolas, pois os mesmos devem ser agentes transformadores. Desta forma os projetos devem ser muito claros e em sintonia com as metas a serem alcançadas. É importante que se faça essa análise das práticas pedagógicas que estão sendo utilizadas para ministrar as aulas de Educação Ambiental nas escolas, e se os conteúdos das aulas estão sendo eficazes. Sobre as interfaces e prática docente da Educação Ambiental nas séries iniciais da educação básica, Moura (2014) descreve que:

[...] o grande desafio do docente é mover-se dentro dessas contradições, contribuindo para a formação de sujeitos competentes tecnicamente, condição necessária para a inserção na lógica da produção capitalista, mas ir além dessa competência técnica, formando pessoas que tenham a capacidade de compreender as relações sociais e de produção sob a égide de capital e compromisso ético-político para atuar na direção de sua superação (p.14).

Em concordância com esse teórico, Gomes e Nakayama (2017) abordam que nessa comunicação entre prática docente e Educação Ambiental entra o papel que o docente desempenha na conciliação das estratégias educacionais aptas para mobilizarem a comunidade escolar em função das ações socioambientais. Sobre as interfaces estabelecidas entre a comunicação da prática docente da Educação Ambiental nas séries iniciais da educação básica, Gomes e Nakayama (2017) afirmam que:

[...] a EA está definitivamente incorporada à escola, embora de forma enfraquecida, fragilizada, inspirada ainda por uma concepção única e consensual. No entanto, a formação dos(as) professores(as), junto com outros elementos que atuam no contexto escolar, é parte do processo de incorporação do tema no âmbito curricular, pois, sem que haja uma compreensão das questões ambientais em seus aspectos políticos, ideológicos, culturais, sociais e econômicos, as ações tendem a se tornar descaracterizadas como alternativas para a renovação da prática pedagógica (p. 260).

Os autores Gomes e Nakayama (2017) afirmam também que a Educação Ambiental está na escola, mas que há uma certa necessidade de renovação da prática pedagógica, o que engloba a formação de professores, além de outros elementos. Essa preparação torna o ensino mais efetivo.

Embora, os(as) professores(as) tenham ressaltado que é inevitável o medo da mudança e de implantação de projetos e atividades que insiram a EA em suas práticas educativas, pois as experiências anteriores, em outras escolas, mostraram que é muito trabalhoso e requer tempo para a inserção nas atividades curriculares. Isso mostra que não temos conseguido, por um lado, inserir o tema ambiental no currículo escolar de forma inovadora e, por outro, não temos conseguido potencializar o caráter crítico dos temas ambientais que emergem das contradições da sociedade (p.270).

Para Rezende e Bampi (2017, p. 6): “é um grande desafio superar as formas simplistas e superficiais na inserção da Educação Ambiental na escola, pois condições complexas que permeiam as instituições de ensino público e o trabalho docente geram algumas barreiras”.

Trabalhar a Educação Ambiental exige o uso de metodologias que podem gerar algumas barreiras para os docentes devido à forma acostuada de ministrar as aulas. Faz-se necessário que as atividades envolvam o aluno de forma mais dialogada e participativa. Nesse sentido Gregoldo *et al.* (2020), traz algumas perspectivas:

A Educação Ambiental, é uma das potencialidades que averba princípios orientadores dos fazeres coletivos, de maneira a intermediar a relação ser humano-ambiente em perspectivas sinérgicas, justas e dialógicas, tencionando-se alcançar níveis de melhoramento relacional e, por conseguinte, organizacional e ético. No ambiente educacional, ao se tornar promotora dialógica do questionamento crítico sobre a realidade vivida, em conjunção à completude dos conhecimentos disponíveis no coletivo escolar, pode ser capaz de provocar a incorporação do saber ambiental, como nicho específico que se relacione à materialização dos programas curriculares ((p. 84).

A Educação Ambiental tem essa possibilidade de se trabalhar em grupo, podendo melhorar o relacionamento entre os alunos, com a inserção de práticas pedagógicas

interativas. Brito e Oliveira (2015) evidenciam o diálogo como interação da Educação Ambiental no ensino na educação básica:

O educador no papel de mediador, ao promover o diálogo instiga o educando a refletir, sobre suas colocações e (re) avalia-las, e neste processo se faz necessário que nesse diálogo sejam postos argumentos que possam sustentar os pontos de vista (ou convergência) que estão sendo colocados. Esses argumentos sendo sólidos pode sinaliza o nível de conhecimento do educando (a), em relação ao que está sendo abordado; ou, sendo os argumentos não sólidos, baseados em hipóteses, pode ser utilizados pelo educador (a), como objeto de pesquisa, ou seja, uma hipótese a ser ou não comprovada (p. 73-74).

O professor deve estar preparado para dialogar com os educandos e esse diálogo pode ser usado como uma ferramenta de ensino. Continuando, Brito e Oliveira (2015) descrevem que:

[...] a prática didático-pedagógica na sala de aula deve favorecer um diálogo, em que os educandos (as) possam se sentir livre para expor pontos de vista, suas convergência, opiniões, visão de mundo, sem medo de serem restringidos, oprimidos por trazerem em algumas vezes confronto para a sala de aula, instituindo assim um ambiente, neste trabalho especificamente a sala de aula, em que possa levar o sujeito a desenvolver sua criticidade em relação ao mundo, refletindo sobre suas ações no meio ambiente, podendo ser este biológico (fauna e flora), ou social, o qual pode contribuir para mudanças significativas, no âmbito local, regional e mundial (p. 74).

Em se tratando do método que as aulas de Educação Ambiental devem ser ministradas, o autor acima relata a contribuição do diálogo e indica que cada região tem suas peculiaridades e que estas devem ser respeitadas.

Rezende e Bampi (2017) relatam que:

As estratégias pedagógicas promovidas pelos docentes evidenciaram o esforço dos professores na implementação da EA. Conhecer como isso tem ocorrido na Educação Básica pode contribuir para o processo de se promover uma EA crítica transformadora e para a superação do distanciamento das necessidades teórico-práticas da inserção da EA no currículo escolar. (p.6).

Para Jacobi (2003) o grande desafio é desenvolver uma Educação Ambiental crítica e atual, nos níveis formal e informal. Portanto a Educação Ambiental deve ser, além de tudo, uma ação política voltada para a mudança social. Em sua abordagem deve buscar uma visão holística da ação, ligando as pessoas, a natureza e o universo; levando em consideração que os recursos naturais foram se esgotando e que as pessoas são as principais responsáveis pela sua degradação.

“A Educação Ambiental quando tratada de maneira transversal pelos professores, favorece o vínculo entre disciplinas e questões consideradas de importância social no cotidiano dos alunos” (FIGUEIRA; SELLES; LIMA, 2017, p. 8).

A Educação Ambiental na escola, segundo Machado e Terán (2018) tem o seguinte sentido:

[...] se Educação Ambiental é enérgica, une a conscientização e sensibilização, a primeira de um processo principalmente lógico e a segunda de um processo perceptivo. Quando unidas, ambas geram algo ainda maior e mais sólido, que é o sentido de pertencimento, algo como uma identidade que se forma e se fixa na própria personalidade dos indivíduos que são tocados por ele. Contudo, apesar da relevância de todos esses objetivos e procedimentos, a EA encontra diversos obstáculos para se concretizar, sobretudo nas escolas públicas, onde problemas antigos já dificultam consideravelmente os processos mais básicos de ensino-aprendizagem (p. 03).

A Educação Ambiental deve ser instruída de maneira sólida e dever ser fixada na personalidade de cada educando, para que os resultados sejam consideráveis no processo de ensino. Complementando, Medeiros *et al.* (2011) trata a Educação Ambiental como uma ferramenta de preservação e conservação ambiental.

A EA se tornou hoje uma ferramenta indispensável no combate à destruição ambiental no qual todos os seres vivos estão inseridos. Professores e alunos tornam-se os principais agentes de transformação e conservação do meio ambiente, pois é na escola onde mais se conversa sobre esse assunto, e tenta melhorar as condições do planeta. Para que se crie uma filosofia conservacionista é necessária que se forme a consciência de que o ambiente não é propriedade individual, mas reconhecê-lo como um lugar de todos, por isso, torna – se necessário cuidar dos recursos que podem prejudicar a si mesmo e ao próximo, por exemplo, os bens públicos, feitos de materiais retirados da natureza, e o meio ambiente (p. 08).

O professor, de acordo com Machado e Terán (2018, p. 03) “[...] deve trabalhar a Educação Ambiental de forma linear e gradual, isto é, fazendo inúmeras atividades sobre a realidade local e somente dias depois passar para as atividades com temas a nível global”.

Araujo (2016) ressalta a necessidade de engajamento de toda a comunidade escolar na Educação Ambiental, objetivando a construção de uma compreensão do tema por parte dos estudantes, possibilitando a formação de uma sociedade ambientalmente correta:

A EA, enquanto tema transversal, pode se constituir num espaço revigorado da prática pedagógica e da vida escolar. E para que esse trabalho possa atingir a plenitude é necessário que toda a comunidade escolar esteja envolvida, se engaje e modifique hábitos e culturas que levam a degradação ambiental. A escola deve, ao longo das séries do ensino fundamental, oferecer meios efetivos para que os alunos possam compreender os fatos naturais e humanos envolvidos nessa temática, contribuindo para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e justa (p. 02).

Medeiros *et al.* (2011) relatam que a escola deve trabalhar a Educação ambiental de forma lúdica, o que requer muita técnica e mudança de comportamento, sendo que deve ser voltada para a procura da qualidade de vida e a autossustentabilidade. Continuando, Medeiros descreve que:

Os professores, devido a sua posição de líderes podem contribuir com o aprendizado sobre o meio ambiente desde as séries iniciais despertando no alunado o gosto e a paixão pela natureza, assim se consegue desenvolver as habilidades de observar, analisar, comparar, criticar, criar, recriar e elaborar. Portanto, no início da vivência escolar deve-se despertar na criança, através das aulas teóricas e práticas do ensino de ciências o gosto pela educação ambiental (p. 09).

Para Silveira, Silva e Lorenzetti (2021, p. 47): “A Educação Ambiental, sendo uma forma de intervenção na sociedade, precisa ser abordada nos mais diversos níveis de ensino, debatendo questões sociais, culturais, políticas, econômicas, ambientais”. Na mesma perspectiva, Jacobi (2003) relata que a educação ambiental é parte integrante da cidadania holística, associada a uma nova forma de relação homem - natureza cuja dimensão cotidiana leva a vê-la como soma de práticas e, portanto, a dimensão de compreendê-la que se estende à sociedade como um todo. A Educação Ambiental não pode ser considerada como uma mera tarefa de casa, precisa ser engajada em projetos e campanhas com uma aproximação da realidade e vivência da busca da qualidade de vida da população.

Medeiros *et al.* (2011) ressaltam que a educação tem a capacidade de promover valores, não sendo apenas uma forma de prestar informações, mas também uma forma de transformação de sujeitos, influenciando na postura das pessoas diante do mundo. Com isso deve-se despertar a habilidade com mais colaboração e menos concorrência, a expectativa é a salvação do meio ambiente, e não a destruição do nosso mundo.

O meio ambiente necessita de cuidados e a Educação Ambiental precisa ser efetiva quanto à forma que deve ser ministrada, visando mudanças culturais. Nesse sentido Araujo (2016) trata a questão de forma sucinta:

A Educação Ambiental deve ser trabalhada partindo-se de projetos práticos, reais, criativos e simples que envolvam a escola, alunos, professores, pais e comunidade. As atividades com temas de EA devem ser trabalhadas diariamente, pois por meio de pequenos gestos de cuidado com o meio ambiente, podemos promover a transformação da cultura do consumismo, do individualismo e do descaso em ações de integração, preservação e consumo consciente que podem salvar o planeta para as gerações futuras (p. 03-04).

Desta forma, com simples atos e promovendo a cidadania, as futuras gerações terão um ambiente sustentável e uma melhor qualidade de vida. As atividades direcionadas à

Educação Ambiental devem ser constantes, com métodos de integração dos alunos em grupos, conscientizando-os sobre o equilíbrio ambiental e a necessidade de um planeta sustentável. Medeiros (2011) contribui com a seguinte observação:

Através da Educação Ambiental é que se chegará ao desenvolvimento sustentável, e se perceberá que é possível haver a proteção ambiental lado a lado com o desenvolvimento. Superando-se o analfabetismo ambiental, percebe-se que não é necessária a dilapidação dos recursos naturais para haver desenvolvimento, e que deve haver respeito ao meio e que este é finito. Portanto para se ter um ambiente desejado é necessário que o indivíduo aprenda a sobreviver bem com o meio ambiente, equilibrando as suas necessidades de modo que não venham lhe faltar subsídios no futuro. Um local onde todos os indivíduos se preocupam com a limpeza, descartando o lixo no recipiente correto para reutilização do mesmo para o mundo, ou seja, você usa descarta e empresas responsáveis reciclam e outro indivíduo usa descarta e começa o ciclo novamente (p. 15).

Nas declarações deste autor é possível cuidar do meio ambiente juntamente com o desenvolvimento globalizado. Deve-se ensinar as crianças que a população pode e deve viver em equilíbrio. A Educação Ambiental nas escolas, de acordo com Medeiros *et al.* (2011) contribui para a formação de cidadãos conscientes, capazes de tomar decisões e agir dentro das realidades dos contextos sociais de forma comprometida com o bem-estar da vida, e da sociedade. Portanto é importante que, além de informações e conceitos, a escola esteja disposta a trabalhar com a formação de atitudes, valores e ações práticas para que os alunos aprendam a amar, respeitar a natureza e proteger o meio ambiente.

Para Machado (2018):

Ao possibilitar aos alunos a oportunidade de se tornarem seres conscientes e sensibilizados a essa nova perspectiva frente ao meio ambiente, eles poderão se tornar educadores ambientais além dos muros da escola, influenciando novas práticas e olhares em suas casas, seus círculos de amigos e em sua comunidade. E assim, refletindo sobre nossas escolas e atitudes individuais e coletivas, tanto alunos como professores poderão pensar em novas possibilidades para materializar a educação ambiental, entendendo que para mudar o mundo, primeiro é preciso mudar a si mesmo (p. 13).

O autor elucida a necessidade dos alunos transmitirem além da escola o que aprenderam, possibilitando que as famílias também tenham conhecimento sobre as questões ambientais. Mello (2017) aponta a Educação Ambiental como instrumento disseminador de conhecimentos e formador de pessoas críticas e conscientes:

A Educação Ambiental mostra-se um instrumento permanente e modificador, visando melhorar a relação do homem com a natureza, promovendo reflexões acerca dos problemas ambientais e mostrando que a qualidade de vida e as futuras gerações dependem de um desenvolvimento sustentável. Portanto, o espaço escolar se torna um local adequado para a aprendizagem e disseminação de conhecimentos

sobre o meio ambiente, formando pessoas críticas e conscientes dos diversos problemas ambientais, capazes de cooperar com a preservação do meio ambiente (p. 05).

A Educação Ambiental deve ser de forma permanente, mudando conceitos, criando hábitos sustentáveis e formando cidadãos conscientes, capazes de criar alternativas de preservação, e meios para um mundo sustentável. Para Tomassini (2021):

A Educação Ambiental poder ser entendida como uma práxis educativa que possibilite construir uma práxis socioambiental, ampliando o foco do sistema educacional para relacionar as ações culturais do ambiente e relacionar estas ações dentro da área da educação. Por isso, é importante compreendermos os seus processos históricos de diferenciação dos campos sociais e de seu desenvolvimento no interior da sociedade, para assim, podermos compreender a ação presente e a construção futura (p.23).

A Educação Ambiental vem com intuito de promover o indivíduo sobre a relevância de suas ações relacionadas aos cuidados com o meio ambiente. Essa questão vem sendo intensificada nos últimos tempos e existem várias interfaces estabelecidas na prática docente da Educação Ambiental nas séries iniciais da educação básica. Essas, segundo autores, discutem a efetividade da Educação Ambiental incorporada de forma frágil nas escolas. Outros fatores relevantes discutidos são a necessidade de renovação da prática pedagógica e o medo da implantação de projetos e atividades sobre a Educação Ambiental. A Educação Ambiental deve potencializar de forma crítica os temas ambientais, e o maior desafio é superar a forma simplista como vem sendo inserida na escola.

A Educação Ambiental contribui para mudanças significativas, se ministrada de forma crítica e enérgica, visando uma mudança social significativa, no combate à destruição ambiental, mas para isso é necessário ir superando os obstáculos que dificultam as metodologias mais básicas do ensino-aprendizagem. A Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma lúdica, tratando as questões sociais, e possibilitando despertar a curiosidade dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando hoje um mundo globalizado, com um crescimento acelerado das cidades e cada vez menos ambientes com natureza, o que diminui cada vez mais o contato das crianças com áreas verdes, é possível identificar uma grande importância da Educação Ambiental nas escolas, sendo uma preparação para cidadãos conscientes em frente às questões ambientais, assim as frequentes agressões no meio ambiente em nosso planeta serão evitadas.

A Educação Ambiental está inserida na legislação educacional brasileira, mas ainda precisa ser fortalecida. Vem sendo construída de forma habitual no ambiente escolar, o que provoca o questionamento se há professores com formação adequada, pois as ações são desenvolvidas de forma isoladas. Ainda que conste em todos os documentos como tema transversal, precisa ser mais valorizada, é necessário avaliar as práticas e dar mais valor a esta importante relação homem/natureza, que é tão discutida, mas não é valorizada.

O estudo do meio ambiente vem com uma definição de tornar os alunos cidadãos críticos e conscientes, mas da forma que este tema vem sendo tratado será possível alcançar esse objetivo? É um fator que pode modificar a forma de vida futura, por isso acredita-se que seja necessário prover uma reflexão mais efetiva acerca dos problemas ambientais da atualidade.

Só através de uma Educação Ambiental efetiva se chegará a um desenvolvimento sustentável, superando um analfabetismo ambiental, evitando a dilapidação dos nossos recursos ambientais e o esgotamento dos recursos naturais, para uma possível construção de uma sociedade ambientalmente correta.

A pesquisa encontrou relevância na discussão das práticas pedagógicas, nas incertezas dos métodos de ensino, nas dificuldades de se desenvolverem habilidades críticas e analíticas dos educandos e também falta um engajamento em projetos e campanhas com objetivo de aproximação da realidade na busca de uma melhor qualidade de vida para as futuras populações. Seria importante um trabalho empírico com coleta de dados numa realidade escolar, com a necessidade de confrontar os recortes teóricos com a prática do ensino da Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Angélica Rita de. **Educação Ambiental Nas Séries Iniciais**. Monte Carmelo, MG. 2016. Disponível em: <https://www.unifucamp.edu.br/wp-ploads/2016/06/ANGELICA-RITARESEstendido.pdf>. Acesso em: 28/03/2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 16/08/2018.

BRASIL. Lei nº 9.795: **PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental**. Presidência da República. Brasília, DF. 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Meio Ambiente**. Brasília. DF.1997.

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRITO, Renata Alves. de; OLIVEIRA, Gilvaneide. Ferreira de. A prática dialógica argumentativa nas aulas de educação socioambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Dossiê Educação Ambiental, edição especial, p. 71-83, 2015.

EFFTING, Tania Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios**. Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná – Unioeste. Campus De Marechal Cândido Rondon. Marechal Cândido Rondon. 2007.

FENNER, Rose. O Desafio da Educação Ambiental No Contexto Escolar. UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista** v. 1, n. 1. nov. 2015.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As Pesquisas Denominadas “Estado Da Arte”**. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002.

FIGUEIRA, Maira Rocha; SELLES, Sandra Escovedo; LIMA, Jacqueline Girão Soares de. **Interfaces entre Educação Ambiental crítica e ensino de Ciências**. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1154-1.pdf>. Acesso em: 28/04/2022.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 41ª ed. Editora: Paz e Terra. 2011.

GOMES, Raimunda Kelly Silva; NAKAYAMA, Luiza. Educação Ambiental: saberes necessários a práxis educativa docente de uma escola amazônica amapaense. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 66, p. 257-273, out./dez. 2017.

GREGOLDO, Reinaldo; SOUZA, José Carlos Moreira; LIMA, Cícero Batista dos Santos; FELICIO, Cinthia Maria. **Educação Ambiental na Educação Profissional e Tecnológica: visão dos gestores - Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)**. Kelps. Goiania –GO, 2020.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Caderno de Pesquisa** no.118 São Paulo. Mar. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-5742003000100008. Acesso em: 28/04/2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Ailton Cavalcante; TERÁN, Augusto Fachin. Educação Ambiental: Desafios e Possibilidades no Ensino Fundamental I Nas Escolas Públicas. **Revistaea**, v. XVII, n.66, Manaus, 2018. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3522>. Acesso em: 29/03/2022.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de; MENDONÇA, Maria José da Silva Lemes; SOUSA, Gláucia Lourenço de; OLIVEIRA, Itamar Pereira de. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>. Acesso em: 28/03/2022.

MELLO, Lucelia Granja. A importância da Educação Ambiental no ambiente escolar. **EcoDebate**. 2017. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2017/03/14/importancia-da-educacao-ambiental-no-ambiente-escolar-artigo-de-lucelia-granja-de-mello/> Acesso em: 12/04/2022.

MINUSI, Sandro Gindri; MOURA, Augusto Albuquerque; JARDIM, Mateus Lovato Gomes; RAVASIO, Marcele Homrich. Considerações sobre Estado da Arte, Levantamento Bibliográfico e Pesquisa Bibliográfica: relações e limites. **Revista Gestão Universitária**.v.09, ed. 2018. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/consideracoes>. Acesso em: 19/04/2022.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e Formação Docente na Educação Profissional**. 1ª edição Curitiba. IFPR-EAD. 2014.

PARREIRA, Janine Nery Pinto. **Educação Ambiental E Práticas Pedagógicas Nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Enfoques E Propostas Nos Últimos Dez Anos**. Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia. Cruz das Almas – BA,2019.

PINTO, Tiago da Silva. **Nosso Mundo Sustentável**. Projeto de Educação Ambiental. Grupo pro-Educar. 2012.

REZENDE, Fernanda Shono da Silva Lopes; BAMPI, Umeri Carlos. Práticas Pedagógicas Em Educação Ambiental Na Educação Básica: Dificuldades e Potencialidades Da Inserção Da Temática Nas Escolas. **Unemat**. 2017. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3597>. Acesso em:29/04/2022.

RUFINO, Bianca; CRISPIM, Cristina. Breve Resgate Histórico da Educação Ambiental no Brasil e no Mundo. IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais. VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Porto Alegre/RS – 23 a 26/11/2015. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2015/VII-069.pdf>. Acesso em: 13/04/2022.

SANTOS, Djanine Flávia Souza. A importância da educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas de Guamaré/RN. **Anais V CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/45876>>. Acesso em: 14/04/2022.

SANTOS, Milton. A questão do meio ambiente: desafios para construção de uma perspectiva transdisciplinar. Servicio de Publicaciones Universidad Complutense. Madrid, 1995.

SILVA, Raullyan Borja; SILVA, Lima. Rosângela de Souza Pimentel; CANTUARIA, Patrick de Castro; FREITAS, João da Luz; SOUTO, Raimundo Nonato Picanço; CANTUARIA, Maryele Ferreira. Projetos de educação ambiental nas redes de ensino estadual e municipal na cidade de Macapá. **BIOTA AMAZONIA**. v. 5, n. 4, p. 102-109, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/biota>. Acesso em: 26/04/2021.

SILVA, Debora Cinosi. A Educação Ambiental no Contexto Escolar: Como prática participativa. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2010.

SILVEIRA, Dieison Prestes da; SILVA, Joselia Cristina Siqueira da; LORENZETTI, Leonir. A Educação Ambiental e o Ensino De Ciências nos Anos Iniciais: Contribuições para a Formação Cidadã. **VIDYA**, v. 41, n. 2, p. 41-59, jul./dez., 2021.

TOMASSINI, Fabiane Turella Pedrozo. **Educação Ambiental na Escola: Um Estudo da Percepção e Práticas Docentes**. Universidade Federal da Fronteira Sul. ERECHIM/RS 2021. Disponível em: <https://rd.uffrs.edu.br/bitstream/prefix/4966/1/TOMASSINI.pdf>. Acesso em: 03/05/2022.